



## PERIGOS IMINENTES

No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro era a capital do país e passava por um crescimento desordenado. Muitas pessoas se aglomeravam em locais irregulares, como os cortiços e favelas, onde não havia saneamento básico. E foi diante dessas condições que a saúde pública entrou em estado crítico, já que a proliferação de doenças aumentou consideravelmente.

As autoridades da época, juntamente com os responsáveis de Departamento Nacional de Saúde Pública, preocupados com o crescimento de epidemias como a de febre amarela e principalmente varíola, lançaram uma campanha de vacinação obrigatória. No entanto, entre uma população leiga, que não compreendia a importância daqueles medicamentos, a campanha enfrentou uma grande resistência que ficou conhecida como a Revolta da Vacina. Felizmente, o governo conseguiu retomar a campanha e a varíola foi erradicada da cidade.

Nos anos que se passaram, o Brasil ainda mostrou-se instável e passou por diversos casos epidêmicos, como a malária, a AIDS na década de 80 e a dengue, que começou a afetar intensivamente o país a partir de 1998. Casos que servem para mostrar como o Estado, depois de um século, ainda tem dificuldades em colocar em prática medidas para controlar essas doenças que, rapidamente, alastram-se entre a população.

O caso mais recente que vem chamando a atenção é o Zika vírus, uma doença transmitida pelo mesmo mosquito causador da dengue, o *Aedes aegypti*. Porém, o governo vem incentivando a população no controle do vetor e não está obtendo mudanças significativas. Isso se deve ao fato de que o fim das epidemias está muito além da ação popular. A ideia de superar a dengue, por exemplo, torna-se retórica em um país onde metade da população ainda não tem esgoto coletado em sua casa.

Além da implantação de saneamento básico, é necessário que o governo dê atenção à coleta de lixo, a fim de minimizar a proliferação de animais transmissores, como também realize investimentos em educação para a formação de uma sociedade consciente e em ciência e pesquisa para que o desenvolvimento de vacinas possa ser estimulado.

Natalia Borges  
3º do Médio, Itapema  
2016